

Administração Conscienciológica no Holopensene de Brasília

Administración Concienciológica en el Holopensene de Brasilia

Conscientiologial Management in Brasilia's Holothosene

Luiz Cláudio Pereira Costa

Resumo

O presente trabalho apresenta a teática do autor na gestão de Instituição conscienciológica no holopense complexo de Brasília, cujo padrão oscila entre a política, poder e o místico. Apresenta os desafios vivenciados durante o período de atuação como Coordenador do Centro Educacional de Autopesquisa IIPC Brasília, entre o período de 2012 a 2016. Utilizam-se como métodos as auto e hetero-observações, reflexões e experiências obtidas a partir do trabalho voluntário. Foi observado, a partir dos resultados obtidos, que um Centro Educacional situado em ambiente entrópico constitui verdadeira plataforma para o desenvolvimento pessoal e grupal, rumo à desperticidade. Conclui enfatizando a necessidade do reforço de outras ICs nas cidades estratégicas do país e reforça a necessidade de formação de líderes multidimensionais.

Palavras-chave: Centro Educacional de Autopesquisa; holopensene; poder; política.

Resumen

Este artículo presenta la teática del autor en la gestión de la Institución Concienciocéntrica (IC) en el complejo holopense de Brasilia, cuyo nivel oscila entre la política, el poder y la mística. Presenta las dificultades experimentadas durante el período de actuación como Coordinador del Centro Educativo de Auto-investigación (CEA) del IIPC en Brasilia, entre los años 2012 a 2016. Se utilizan como métodos las auto y hetero-observaciones, reflexiones y experiencias adquiridas en el trabajo voluntario. Se observó, a partir de los resultados obtenidos, que un CEA situado en entorno entrópico constituye una verdadera plataforma para el desarrollo personal y grupal hacia la desperticidad. Se concluye haciendo énfasis en la necesidad de refuerzo de otras IC en las ciudades estratégicas del país y refuerza la demanda de formación de líderes multidimensionales.

Palabras clave: Centro Educacional de Auto-investigación; holopensene; poder; política.

Abstract

The present work shows the author's theorice (theory and practice) in regards of the management of a conscientiocentric institution in the complex holothosene of Brasilia, whose pattern goes among politics, power and mysticism. It presents the experienced challenges during the

acting period as a coordinator of the IIPC's Self-Research Educational Center in Brasília, between the years 2012 and 2016. The methods used were self and hetero-observations, reflections, and experiences obtained from the voluntary work. It was observed, from the obtained results, that a Self-Research Educational Center situated in an entropic environment is a true platform for personal and group development towards the intrusion-free condition. It concludes by stressing the need of reinforcement of others conscientiocentric institutions in strategic cities of the country and it reinforces the demand of multidimensional leaders' formation.

Keywords: holothosene; politics; power; Self-Research Educational Center.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este trabalho tem como objetivo apresentar a realidade e os desafios da administração de Instituição conscienciológica em cidade de holopensene complexo.

Método. A metodologia aplicada partiu de observações de fatos e parafatos registrados durante os trabalhos realizados na cidade de Brasília. Este texto baseia-se na teática do autor na condição de Coordenador do Centro Educacional de Autopesquisa IIPC Brasília ao longo de 4 anos de gestão (Ano base 2016).

Análise. Foram analisadas as seguintes proposições:

1. Divulgação das ideias da Conscienciológica em ambientes de holopensene complexo, criação de oportunidade de crescimento pessoal e grupal, a partir da vivência de vários contextos desencadeadores de reciclagens intraconscienciais.

2. Necessidade da atuação de mais Instituições Conscienciológicas em cidades estratégicas. Foz do Iguaçu, a título de exemplo, faz um contraponto cosmoético ao holopensene da cidade fronteiriça. Rio de Janeiro atua com a temática da Paz em contraponto ao holopensene da violência.

Estrutura. O artigo apresenta 2 seções: *Contexto Histórico-Social e Administração do CEA Brasília*.

I. CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

1. Integração aos Trabalhos Voluntários

Voluntariado. O autor iniciou o voluntariado no IIPC Brasília em 2010, durante evento de lançamento do livro *JK e os bastidores da construção de Brasília*, de autoria do pesquisador Alexandre Nonato.

Público. Neste evento, em meio à poucas pessoas, paradoxalmente, percebia-se uma forte presença da equipe extrafísica. As percepções foram ratificadas quando este autor foi apresentado ao então coordenador geral do IIPC. Este afirmou ser um belo dia para iniciar o voluntariado, pois várias consciências extrafísicas relacionadas à JK estavam no recinto. Foi uma excelente recepção de boas-vindas ao voluntariado do IIPC.

Constatação. Nesta ocasião observou-se um padrão que iria se repetir ao longo de outros eventos do IIPC na cidade: muito trabalho, muita energia, poucos colaboradores e público abaixo do esperado.

2. Sobre Brasília

Fundação. Brasília foi fundada em 21 de abril de 1960, sendo a única cidade construída no século XX, classificada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade recebeu inicialmente populações destinadas à cargos públicos e políticos, além dos milhares de pioneiros envolvidos na construção da cidade. Em 1960 a população já contava com mais de 100 mil habitantes (NONATO, 2010). Atualmente, a população conta com mais de 2,91 milhões de habitantes (Ano-base de 2016).

Setorização. Uma das características marcantes da cidade é a setorização. Há setores residenciais, comerciais, hospitalares, hoteleiros, autárquicos, de oficinas, de diversão etc. Esta característica, por vezes, influencia no jeito de pensar dos habitantes, criando hábitos rígidos e inflexões, quando usados de forma imatura. Quando aplicados com maturidade, resultam em auto-organização e seriedade.

Hierarquia. Um dos traços relacionados ao poder é a hierarquia. É possível perceber este traço na fala de alguns habitantes ao rotular moradores de determinado setor habitacional ou também, na avaliação de seu cargo nas diversas repartições públicas.

Miscigenação. A população é composta por pessoas que migraram de outros estados. Nos dois últimos anos, recebeu forte migração de pessoas de Goiás e Minas Gerais (IBGE, 2015). Com base nesses dados, torna-se difícil distinguir uma característica marcante dos habitantes de Brasília. Entretanto, a vivência neste ambiente por um longo período de tempo, deixa a pessoa imersa nos padrões pensênicos do local.

Materpensene. Brasília caracteriza-se como sendo o resultado de um projeto de progresso e desenvolvimento, iniciado por Juscelino Kubitschek (CONY, 2002), com vistas à transformação da economia do país, a partir do lema **50 anos em 5**. O leitor, provavelmente, estará se deparando neste momento com ideias de *poder, política e/ou corrupção*. O nome da cidade, quando surge, traz à mente das pessoas, ideias contrárias à proposta original.

Misticismo. A cidade é muito conhecida pelo seu apelo místico-religioso, reforçado por diversos templos religiosos, centros espíritas, lojas maçônicas, grupos ufológicos e regiões de holopensene dedicado ao contato extrafísico a exemplo da região chamada “Vale do Amanhecer”, além de regiões do entorno do DF conhecidas pela atmosfera espiritualista (Cidade Eclética, Alto Paraíso etc.).

3. Conscienciológica na Cidade

Começo. A Conscienciológica chegou à Brasília a partir das atividades do IIPC iniciadas em 1990. Em 1999 os trabalhos foram intensificados a partir do projeto Polo de Pesquisa IIPC. A unidade passou por reformulações com vistas a ampliação do espaço físico, conforme sugestão do prof. Waldo Vieira em sua visita a Capital, quando comentou sobre a necessidade de se construir uma sede maior para a atuação do IIPC (Dossiê – Polo de Pesquisa IIPC, 2000).

Aprofundamento. As equipes extrafísicas sinalizavam a necessidade da intensificação dos trabalhos na cidade, pois constituía em ponto estratégico para a expansão da ciência Conscienciologia. Este movimento foi constatado em duas ocasiões por meio de perguntas realizadas durante o curso ECP2:

1. ECP2 São Paulo – 1999. Em resposta à coordenação de Brasília, foi informado sobre a prioridade de se buscar uma sede física maior, que pudesse aumentar a representatividade do IIPC na capital. Mais tarde Waldo Vieira ratifica em resposta à entrevista concedida em Março de 2000 ao colaborador Jarbas Paranhos: *“Brasília é uma condição sui generis, porque é a capital do Brasil. Não tem nada igual do ponto de vista político, administrativo, filosófico, organizacional. Isso é muito sério, isso é o que chamamos de Socin Conscienciológica”*. (Dossiê – Polo de Pesquisa IIPC, 2000)

2. ECP2 Brasília – 2014. Em resposta à coordenação de Brasília: *“inovações são necessárias, há uma visão de futuro quanto a relevância da sua região em um contexto maior. Evite influências de práticas antievolutivas vigentes nesse espaço geográfico. Considere esta sua localização uma função de responsabilidade maior (...). Pense na possibilidade de criar espaços para que outras IC's venham contribuir com seu trabalho e seu grupo. Pense na possibilidade de fazer dessa região um espaço permanente de intercâmbio de ideias atuais e vindouras.”* (Anotações pessoais do autor)

Sustentação. O ano de 1999 representou um marco da Conscienciologia em Brasília. A partir deste momento, a equipe local se esforçou para manter o mesmo ritmo de crescimento, contando com pessoas-chaves na manutenção das Oficinas de Ciência e Cultura, na manutenção da Biblioteca de Projeciologia e Conscienciologia e também na organização e manutenção da holomemória da Conscienciologia, cuja responsabilidade foi destinada ao IIPC Brasília e encaminhada para Foz no ano de 2012.

Equipes. As equipes sofriam constantes mudanças em função das dificuldades. Vários componentes importantes saíram e os poucos que ficavam, absorviam carga maior de trabalho e também a responsabilidade de transmitir aos novos os objetivos do trabalho em questão. O maior desafio era despertar a mesma motivação recebida em 1999. Nem sempre os novos componentes da equipe estavam afinizados com os objetivos da proposta inicial.

II. ADMINISTRAÇÃO DO CEA BRASÍLIA

Pontos de Atenção. Esta seção tem como objetivo abordar os principais pontos de atenção a serem observados por aqueles que forem administrar empresas conscienciológicas em cidades estrategicamente importantes para o contexto da Conscienciologia. Nas seções seguintes, serão explanados aspectos relacionados ao Epicentrismo, Equipes e Ambiência.

1. Epicentrismo

Liderança. Segundo PINHEIRO (2005; p.174) a liderança é a posição, função ou caráter de quem tem a capacidade de liderar com aptidão, competência e habilidade para dirigir, organizar, coordenar

e motivar ações desejáveis em um grupo, atuando no sentido de que ajam em prol de objetivos e resultados almejados.

Minipeça. A conscin na condição de epicentro precisa compreender sua atuação como mini-peça em um maximecanismo. Em uma cidade com forte materpensene na ideia do *poder*, há uma tendência deste traço ficar evidente nos componentes das coordenações. Sobre este ponto de atenção, destaca-se aqui o trecho da resposta recebida no ECP2 de 2014: “*Evite influências de práticas antievolutivas vigentes nesse espaço geográfico*”. São condições, em tese, ligadas ao passado das pessoas, que nesta ocasião precisam lidar melhor com o trafor da liderança.

Apego. Nesta linha de pensamento, observa-se com facilidade manifestações nosográficas de apego à função ou de afirmar ser o proprietário do projeto. Deve-se evitar a condição autocrática de pensar que a instituição precisa dos voluntários. Tais manifestações de apego e vaidade potencializam um ciclo de autoassédio e consequentemente assédio grupal, comprometendo todo o trabalho.

Coerência. A convivência ostensiva do coordenador na instituição promove ambiente natural para sua manifestação autêntica. Tal condição permite a exposição constante de seus traços, seja em sala de aula, palestras, reuniões, descontrações, debates e discussões etc. O líder não coerente com aquilo que diz e ensina em sala de aula, cai em descrédito por parte de sua equipe e se expõe ao assédio. Inicia-se aí a maior dificuldade da liderança sem verbação. Sugere-se aqui a autoavaliação e reciclagem de seus traços. Não queira mostrar uma imagem (equivocada) para sua equipe, apenas para ter respeito e admiração.

Comunicabilidade. AMATO (2011; p.84) afirma que a liderança começa pela gestão da comunicação e da informação e sintetiza a regência organizacional. Se há comunicação confusa da liderança, tem-se então uma difusão da equipe ou dispersão do trabalho.

Confiança. O sentimento que mais caracteriza a aproximação de amparo extrafísico é o padrão de confiança. Este autor reconhece esta condição em suas ações e isso o ajudou a se manter conectado ao amparo técnico de função, mesmo antes de assumir a coordenação em Brasília. Entretanto, há de se ressaltar o excesso de confiança desencadeador de erros. A confiança absoluta pode embotar cosmovisão, necessária para as profilaxias dos erros. A cosmovisão amplia as manifestações assertivas. O líder deve ser exemplo. Um líder guru não tem vez dentro do maximecanismo.

Desassedialidade. A liderança de uma instituição conscienciológica constitui em verdadeira plataforma de desenvolvimento da desperticidade. A seguir, relacionam-se as principais condições geradoras de assédio, vivenciadas durante a coordenação, mas que também serviram para a ampliação deste nível. Para cada condição são apresentadas as posturas dificultadoras.

1.1. **Financeira.** Fluxo de caixa abaixo do necessário para pagamento dos custos fixos da instituição. Tal situação pode levar a possibilidade de redução dos espaços ou fechamento da instituição por falta de sustentabilidade financeira. Essas possibilidades quando discutidas no grupo, geram sempre muito receio e sentimentos de retrocesso que precisam ser administrados pelo coordenador.

Posturas dificultadoras

- a) Omitir do grupo a real situação financeira da instituição a fim de evitar estresses.
- b) Omitir da sua Sede a real situação financeira, sob o pretexto de preservá-los.

c) Tentar resolver a situação bancando do seu próprio bolso sem o conhecimento dos demais ou de sua Sede.

d) Não fazer nada e deixar a dívida rolar, constituindo na pior das opções. Omissão deficitária que pode causar o fechamento da instituição.

e) Levar o problema para sua casa ou trabalho.

f) Ignorar o conselho de sua equipe sobre a melhor direção.

g) Lidar com o dinheiro de maneira religiosa. O importante é a assistência, sim, mas sem dinheiro não tem estrutura física para a realização da assistência.

h) Pedir “vaquinha” entre os voluntários. Há condutas-exceção, mas há sempre o risco de gerar assédio no grupo.

i) Não participar das reuniões de financeiros realizadas pela sua Sede. Diretrizes importantes são definidas nestas reuniões anuais.

1.2. Fiscalização. O constante receio de sofrer fiscalizações e perda do alvará de funcionamento pode criar preocupações perturbadoras, pois implica no fechamento (lacre) da instituição com cursos em andamento. Como isso se reflete no psicossoma do responsável? O que dizer aos alunos?

Posturas dificultadoras

a) Não acompanhar o recolhimento dos impostos.

b) Negligenciar o pagamento de assessoria contábil.

c) Ignorar os avisos de sua contabilidade sobre impostos devidos.

d) Não procurar saber dos recolhimentos fiscais de seu estado.

1.3. Preconceitos. No voluntariado pode-se vivenciar situações no convívio que deve despertar atenção a posturas preconceituosas. Há uma diversidade de pessoas trabalhando lado a lado. Pessoas de diferentes idades, culturas, ideologias políticas e orientações sexuais.

Posturas dificultadoras

a) Não avaliar com critério o efeito de suas palavras.

b) Expor pensamentos preconceituosos quanto à gênero, raça, etnia, ideologias políticas ou orientação sexual.

c) Ser irônico ou utilizar-se de humor deslocado.

d) Fazer vistas grossas a estas ocorrências entre os colaboradores. Você é o responsável pela instituição.

1.4. Interprisão. Na coordenação, lida-se constantemente com situações de desligamento de voluntários em função das decisões tomadas, das diretrizes aplicadas. Não raro surgem sentimentos de se estar tomando a decisão errada, acompanhados de sentimentos de dívida com a pessoa “supostamente” prejudicada com a decisão.

Posturas dificultadoras

a) Sentir-se responsável pelo “suposto” desvio de próxis da pessoa.

- b) Desistir da coordenação em função de desentendimentos.
- c) Não utilizar o programa de Apoio ao Voluntário e Aluno (AVA).
- d) Não pedir outra opinião antes da tomada de decisão.
- e) Não compartilhar com os demais colaboradores da Sede.

2. Equipes

Holopensene. Os colaboradores que integram as equipes em Brasília são predominantemente compostos por servidores públicos. Não apenas por isso, mas os traços dos habitantes da cidade, mesmo sutis, são trazidos para dentro da instituição e um padrão pensênico típico se instala. Algumas características observadas são elencadas abaixo:

Organização. O novo voluntário espera um tratamento igual ao recebido por órgãos públicos ou empresas que possuem um RH organizado. Geralmente empresas bem organizadas preparam semanas de integração dos novos empregados, treinamentos, e repasses de manuais de procedimentos etc. A realidade de uma instituição conscienciológica também exige organização e acolhimento, mas nem sempre é possível, pois há enorme rotatividade de voluntários e a manutenção de um padrão de organização, muitas vezes não perdura.

Evasão. Uma das dificuldades em manter uma instituição conscienciológica em holopensene complexo como Brasília é a evasão de muitos talentos do grupo em função da forte pressão dos trabalhos. Este autor, durante seu voluntariado de 7 anos, percebeu esse movimento de inflação e refração do número de voluntários e docentes. Momentos de muita organização e outros de desorganização. O voluntário pode entrar em um momento de “baixa” e talvez não se firmar devido à sobrecarga de trabalho.

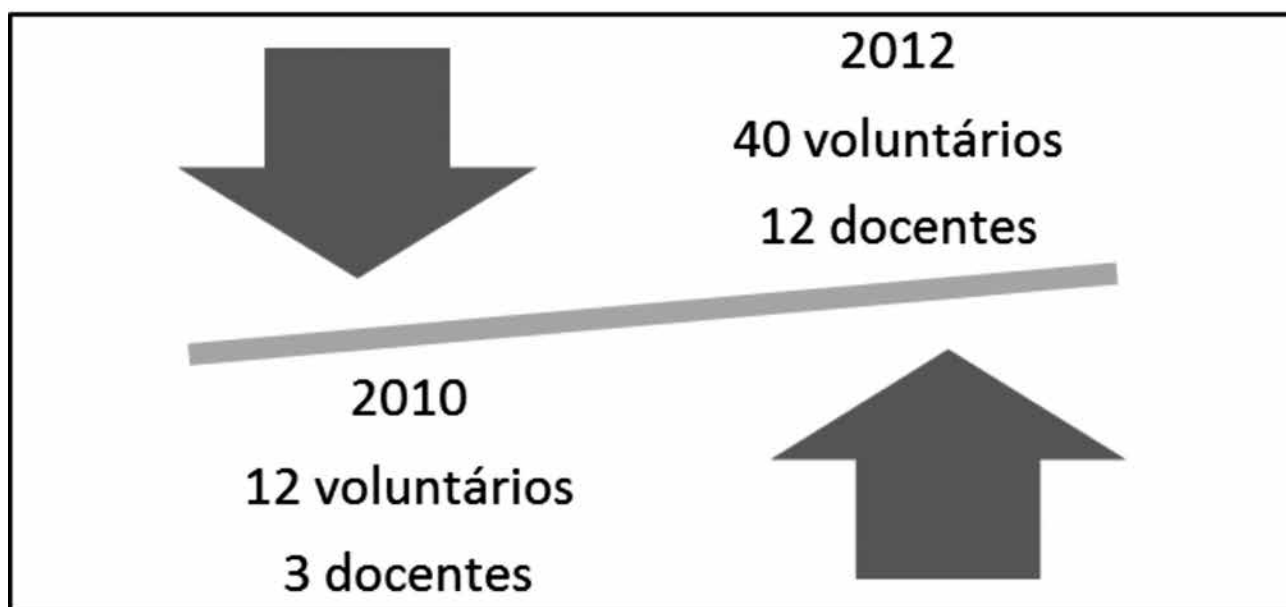


Figura 1: Média de voluntários e docentes nos anos de 2010 e 2012.

Desassedialidade. O nível de desassedialidade do grupo deve ser levado muito em conta. Um bom número de voluntários não representa maior assertividade. Se há muitas divergências ou questões

sérias ocorrendo no grupo, o trabalho não se desenvolve. Há muitos problemas de labilidade parapsíquica, banalizações das verpons, distorções ou discordâncias das ideias basilares da Conscienciológica. As discordâncias podem e devem ser debatidas saudavelmente, sem argumentos *ad hominem*, inviabilizadores do debate saudável. Sugere-se aqui um esforço para eliminar fofocas, informações distorcidas e procurar ampliar a comunicação em grupo. Evitar falar das pessoas e concentrar esforços nos resultados com visão traforista. Nesta linha, destaca-se aqui a sugestão recebida em resposta à pergunta realizada no ECP2 de 2014: *“veja se há espaço para reciclar determinados traços principalmente no sentido de permitir participação democrática das pessoas de maneira que haja produção consciencial, sem a visão da obrigatoriedade, estude com mais detalhismo o que vocês conhecem como vínculo consciencial.”* (Anotações pessoais, ECP2-2014).

Seriedade. A seriedade é um traço muito característico dos habitantes de Brasília. Trata-se de um traço-força, mas quando extravasada, gera posturas exageradamente críticas e inflexibilidades. Tal traço já foi muito marcante no IIPC Brasília, criando um clima tenso de que tudo deveria sair corretamente, sem erros e cada passo parecia ser controlado. Ressalta-se aqui que estas são percepções pessoais do autor, podendo ser refutadas, entretanto, a postura de parte dos voluntários parecia ser de passividade, aguardando as tarefas. Este autor, pela autorreflexão, notou em si mesmo tais posturas no início de sua coordenação e posteriormente ratificadas por meio de feedbacks de voluntários. A partir daí, iniciou reflexões que se consolidaram com o tempo a partir de um megatrafor já identificado, a “serenidade”. Os trabalhos foram deixados sob responsabilidade daqueles que demonstravam interesse em proativamente epicentrar.

***NÃO ESPERE RESULTADOS DO JEITO QUE VOCÊ GOSTARIA. SAIBA
RESPEITAR E RECONHECER QUE HÁ PESSOAS MELHORES QUE VOCÊ.***

Criatividade. Neste mesmo ECP2 de 2014, foi sugerido em resposta pela equipex a “valorização de tudo que há de bom na equipe, não valorizando os erros e sim os acertos. Os erros são pilares de um grande aprendizado duradouro. Recomenda não colocar os agravantes à frente dos atenuantes”. Tal sugestão foi seguida e hoje é mantido um clima propício às neoideias. O resultado obtido foi de fato uma integração maior do grupo, acompanhada de muito bom humor e sentimento de amizade. A seriedade, um traço tão marcante do grupo, foi sendo reciclado, permitindo maior descontração e autenticidade do grupo – postura doméstica e sincera. Recomenda-se aqui, apenas não permitir que o excesso de humor não caminhe para ironias ou banalizações das ideias.

Assistência. O maior exemplo no grupo é a postura assistencial. Não dá para exigir de alguém momentaneamente doente, que tenha o mesmo esforço que você. O líder, principalmente, precisa estar atento e ampliar seu parapsiquismo para perceber problemas relacionados a algum componente do grupo. Uma técnica é listar mentalmente todos os nomes dos colaboradores e checar suas percepções em busca daquele que está precisando de algo. Atue acima do lance para auxiliar o amigo e mostre aos demais como este trabalho é realizado.

Horários. Brasília possui uma característica que impede o grupo de estar mais tempo junto. A maioria trabalha até as 18h ou 19h. O instituto abre das 19h às 21h. Muitas vezes esse espaço acaba sendo utilizado pelo voluntário na busca de alguém para conversar sobre assuntos que ele não consegue conversar fora do IIPC. Em Foz do Iguaçu é possível falar de Conscienciologia o tempo todo, na rua, faculdade, restaurante, sempre pode haver alguém que pesquisa a Conscienciologia. O desafio em Brasília é obter tal espaço. Deve-se mediar esta situação para não perder tempo precioso que poderia ser utilizado em trabalhos administrativos, contatos personalizados para formação de turmas etc. Há sempre uma carência de espaço para esta necessidade e isso gera um complicador para todo o grupo que está sempre correndo para formar turmas em pouco espaço de tempo. Sugere-se aqui, ponderação, não permitindo condutas-exceção, caso contrário, fecham-se as portas.

3. Ambiência

Conceito. Ambiência significa o meio físico, a qualidade do que é ambiente, do que rodeia os seres vivos. Esta terminologia é muito utilizada em técnicas de Balance Scorecards (BSC) para análise organizacional (PERSON, 2010; p. 23). Será utilizada aqui para analisar os fatores que Brasília oferece aos trabalhos de expansão da Conscienciologia.

Holopensene. É retomado aqui novamente a condição assediadora do holopensene atual de Brasília. Não coerente a ideia primordial de progresso e desenvolvimento econômico. Este materpensene traz para os trabalhos da instituição uma enorme pressão holopensênica, sentida por muitos que colaboram. Em pergunta realizada ao professor Waldo Vieira, na ocasião do Encontro de Voluntários do IIPC de 2013, sobre as dificuldades em atuar em Brasília, a resposta foi a seguinte: “*é assim mesmo, lá não é fácil, é a cidade das consréus, muita gente querendo o poder*”.

Cosmoética. Em função desta dificuldade, a equipe de Brasília propôs trabalhar com a temática “cosmoética” para contrapor ao holopensene da corrupção, que frisado “não é de Brasília”. Em seguida houve autorização da Sede do IIPC para a realização de um Congresso Internacional nesta cidade, com o objetivo de auxiliar na implantação de um padrão mais homeostático, pois compreende-se a importância dos trabalhos da Conscienciologia neste local estratégico para o Brasil.

Comunicação. Uma cidade que respira política, nada mais do que motivador para as mídias televisivas ou rádios, do que as matérias relacionadas ao assunto. Por diversas vezes houve a tentativa de inserção neste meio, mas pouco interesse recebia-se. A única porta de entrada nos jornais se resumia a uma pequena coluna gratuita de divulgações de eventos na cidade. Mesmo assim, pessoas chegaram às ideias da Conscienciologia por meio desta mídia tacanha, incluindo este autor.

Equipex. O que se pressupõe é a dificuldade da equipex responsável por “vincular” cada interessado às ideias da Conscienciologia divulgadas em outdoors, pequenos anúncios ou *flyers* em restaurantes e faculdades. Quanto maior a difusão das ideias, melhor o resultado dos trabalhos destas equipes. Por isso, a importância em manter a área da comunicação da instituição em pleno funcionamento. Não adianta o lugar bem arrumado, os professores bem treinados se não há divulgação efetiva. Por meio das mídias de internet, redes sociais, este trabalho tem sido facilitado.

Universidades. Algumas tentativas de inserção em universidades foram bem sucedidas, mas a maioria não abre as portas para palestras da Conscienciologia. Há muito preconceito da sociedade científica. Foi realizado no segundo semestre de 2015 uma palestra na Universidade de Brasília com público registrado de 177 pessoas, sendo que 3 ou 4 pessoas tornaram-se alunos.

Misticismo. O IIPC Brasília recebe muito público de outras denominações religiosas-espiritualistas. Muitos chegam cheios de crenças e verdades prontas. Boa parte vai até os cursos de entrada e não retorna mais. O trabalho em sala de aula precisa ser redobrado para não ocorrer deturpação das ideias em função da média com o aluno incomodado.

Parceria. Em função da diversidade de consciências em Brasília, percebe-se claramente a necessidade de parcerias com outras Instituições Conscienciocêntricas (IC) para ampliar o leque de abordagens aos interessados que muitas vezes não estão afinizados com a Projeção Consciente. Foram feitos experimentos de parcerias com algumas ICs e o resultado foi satisfatório para trazer outro tipo de público até então não identificado.

Público. Na tentativa de identificar a personalidade dos habitantes de Brasília, foi realizado entre os colaboradores um *brainstorming* para elencar os motivadores existentes na cidade. Foi realizada a pergunta: *Porque a pessoa vem morar em Brasília?* É listado, abaixo, o resultado:

- a) Concurso Público.
- b) Dinheiro.
- c) Filho(a) de militares.
- d) Política.
- e) Filho(a) de político.

CONCLUSÃO

Autopotencialização. Haverá sempre a necessidade de ampliar os traços-força no sentido de sustentar as pressões holopensênicas de cidades como Brasília. É possível prospectar muito trabalho e talvez não haverá momento de descanso, considerando o tempo intrafísico para que mudanças mais complexas se consolidem.

Minipeça. Somos de fato minipeças nesse maximecanismo. O trabalho realizado será herança para os novos intermissivistas que estão por vim. Importa não deixar a “peteca cair” e continuar em frente. Como Waldo Vieira disse: “é assim mesmo”.

Virtudes. Aos que renasceram com compromissos cosmoéticos, o ambiente de Brasília predis põe o desenvolvimento de traços como autorresponsabilidade, autoseriedade, cosmoeticidade e empreendedorismo evolutivo. O IIPC se transforma em oásis para voluntários e alunos que buscam romper com as coleiras sociais impostas pela cidade.

Reforço. Os reforços das ICs serão bem-vindos para a cidade de Brasília, pois aqui é o “olho do furacão”. Local de muitas oportunidades de crescimento. O desafio ao leitor é olhar para esta cidade

e lançar seus melhores pensenes em direção ao Congresso Nacional e desejar que aconteçam as melhores decisões para todos.

REFERÊNCIAS

1. AMATO, Rita F.; *A Voz do Líder, Arte e Comunicação nos Palcos da Gestão*; Elsevier; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
2. CONY, Carlos H.; *JK - Como nasce uma Estrela*; Record; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
3. IIPC, Polo de Pesquisa; *Dossiê – Polo de Pesquisa IIPC*; Brasília, DF; 2000.
5. NONATO, Alexandre; *JK e os Bastidores da Construção de Brasília*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
6. PERSON, Ron; *Balanced Scorecards & Painéis Operacionais*; Alta Books Editora; Rio de Janeiro, RJ; 2010.
7. PINHEIRO, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE); *Estimativas de População para 1º de julho de 2015*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm (acessado em 23 de janeiro de 2015).

Luiz Cláudio Pereira Costa, graduado em Sistemas de Informação; pós-graduado em Sistemas de Informação; graduando em Psicologia; bancário; voluntário do IIPC desde 2010; docente de Conscienciologia desde 2010.
E-mail: luizclaudio.psi@gmail.com